

# O PADRE BALDUÍNO RAMBO E O LIVRO “A FISIONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL”

Doris Ketzer Montardoo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UNIJUÍ e SMMA - Município de Ijuí

**RESUMO:** O Padre jesuíta Balduino Rambo, professor, botânico, contista, antropólogo e romancista, nascido em 1905 e falecido em 1961, escreveu diversos livros, mas *A fisionomia do Rio Grande do Sul: ensaio de monografia natural*, editado a primeira vez em 1942 pela Livraria Selbach de Porto Alegre, repercutiu até a atualidade.

Esta obra proporciona uma completa exposição do conhecimento da época sobre Ciências Naturais do Rio Grande do Sul, com importância pelo completo conteúdo e pela excelente e arrebatadora forma de escrever e descrever assuntos tantas vezes insípidos e difíceis de ler e entender. Tornou-se um “manual” amplamente usado como referência, sendo ainda hoje o principal compêndio de Botânica gaúcha.

O livro apresenta uma descrição inédita e detalhada das paisagens gaúchas, a partir de observações a campo e de sobrevôos. Inclui 28 fotografias (PB) de paisagens e o primeiro *mapa fitogeográfico* do RS, em escala 1:2.000.000.

O autor divide cinco “regiões fisionômicas naturais”, que são os capítulos do livro: Litoral; Serra do Sudeste; Campanha do Sudoeste; Depressão Central; Planalto. Cada capítulo contém subdivisões sobre: Dados geográficos; Formação geohistórica, Formação da paisagem atual; Vegetação; Fauna; Paisagens; Significação antropogeográfica. Nesta última discorre sobre as relações entre a natureza e o homem, aspectos humanos culturais e econômicos e as questões ambientais.

Mais um sexto capítulo contendo “resumos, considerações gerais e corolários práticos”.

A descrição apresentada é minuciosa e inclui correção científica, relativa a conceitos e terminologia, nas diferentes áreas, num grau que nos é difícil entender, na atualidade, reunido numa única pessoa.

No início do século XX, nas regiões de colônia, conhecimento científico era pouco acessível e a possibilidade de estudos para muitos era de seguimento de sacerdócio após curso de Filosofia ou Teologia. Foi o caso do Pe. Rambo, que cursou o primeiro na Alemanha e o segundo no Seminário Central em São Leopoldo. Em sequência, junto com atividades de sacerdote reconhecido pelos excelentes sermões, dedicou-se ao ensino (Colégio Anchieta e URGs) e à pesquisa em Botânica (conforme SANDER, 2005). Ainda, escreveu vários contos, em português e alemão; e foi criador do Herbário Anchieta. Dirigiu o Museu de Ciências Naturais do Rio Grande do Sul, quando propôs a criação do Horto Florestal do Parque Zoológico. No Itaimbezinho, seu lugar favorito, realizou a demarcação do futuro Parque Nacional (*idem*).

Geralmente escritos maçantes, os conhecimentos de geologia, botânica e zoologia são abordados pelo Padre Rambo com uma verve cativante, numa leitura que transcorre agradável, harmonizando detalhes científicos e permitindo ver causas e efeitos, interpretar formas e figuras, penetrar enigmas. Chama atenção e encanta ao leitor a fluidez em que transcorre a leitura, usando terminologias técnica e leiga elegantemente mescladas.

Descrição da paisagem, principalmente a vegetal, é quase poética, detalhada e rica na narração de formas e cores.

A devastação das matas está salientada, principalmente as de galeria. A definição das rochas é também minuciosa e completa, usando uma terminologia vigente na época, vinculada à evolução das paisagens.

SANDER, Martin. *Centenário de nascimento do Pe. Balduino Rambo S.J. Sacerdote, naturalista, humanitário, escritor e jornalista.* Disponível em <[http://www.unisinos.br/exposicao/images/stories/padre\\_rambo/pdfs/martin.pdf](http://www.unisinos.br/exposicao/images/stories/padre_rambo/pdfs/martin.pdf)>.

**PALAVRAS CHAVE:** HISTÓRIA DAS GEOCIÊNCIAS; GEOCIÊNCIAS DO RIO GRANDE DO SUL; DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.